



Trabalhos Científicos

Título: Assistência Pré-Natal E Ao Parto De Gestantes Com História De Prematuridade No Brasil

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MATHEUS DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GABRIEL SOARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCOS CEZAR FEITOSA DE PAULA MACHADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A atenção pré-natal e a assistência ao parto adequadas são consideradas importantes ações de promoção à saúde da gestante e do feto e prevenção de eventos adversos, como a prematuridade, que contribui fortemente para a elevada taxa de morbimortalidade neonatal. Objetivo: Analisar a qualidade da assistência pré-natal e ao parto de gestantes com história de prematuridade no Brasil, entre 2016 e 2020. Método: Estudo retrospectivo, quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários acerca dos nascimentos prematuros e das variáveis relacionadas à assistência pré-natal e ao parto. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Ministério da Saúde brasileiro. Resultados: A taxa de prematuridade encontrada no Brasil foi de 11,1%, e dentre as regiões, a Norte apresentou a maior taxa, com 11,7%. No tocante à assistência, as gestantes iniciaram o controle pré-natal ainda no primeiro trimestre (74,8%), realizaram sete ou mais consultas (51,2%) e tiveram gravidez única (88,6%). Quanto à atenção ao parto, os neonatos nasceram em estabelecimento hospitalar (98,2%), com idade gestacional entre 32 e 36 semanas (85,9%), de parto cesariano (57,3%), sem necessidade de indução (85,1%) e foram assistidos por profissionais médicos (91,1%). Os recém-nascidos prematuros apresentaram-se, predominantemente, na posição cefálica (89,2%), com peso maior ou igual a 2.500g (53,4%) e com índices de Apgar acima de sete no primeiro (72,5%) e no quinto (89,9%) minutos. Conclusão: Pode-se perceber que a assistência pré-natal e ao parto acontece de forma satisfatória no Brasil, expressada principalmente pelo desfecho neonatal favorável, confirmado pelo índice de Apgar. Contudo, ainda há um grande número de cesáreas e a assistência materno-infantil não é homogênea em todo território nacional, e por isso, precisa ser constantemente reavaliada e ter suas políticas públicas estruturadas considerando a especificidade de cada região, visando a redução dos determinantes da morbimortalidade neonatal.